



Diolinda, Cirney, Hilda e Lourdes: encontro marcado todos os dias, em uma pracinha ao lado do bloco A da 312

263

## Senhoras se reúnem na 312 Sul

O encontro é diário. Senhoras, moradoras de vários blocos da quadra, costumam se reunir todos os dias em uma pracinha construída ao lado do bloco A da 312 Sul. Elas aproveitam uma das poucas áreas organizadas da quadra para conversar, trocar receitas, fazer tricô ou crochê, ou simplesmente relaxar.

Algumas, como Cirney Rinco, são moradoras há muitos anos. Cirney vive na 312 há 26 anos, apenas seis anos mais do que a amiga Hilda de Deus Rosa, e quatro anos mais que

Lourdes Sallas. A mais nova no pedaço é Diolinda Carmona, que vive há 11 anos na quadra. Antes da construção da pracinha — um espaço agradável, arborizado, com bancos e mesas —, se encontravam embaixo do bloco. Segundo elas, o lugar tem mel e atrai moradores de toda a quadra.

“As pessoas falam que Brasília é uma cidade fria. Frias são as pessoas. Eu moro sozinha, ou melhor, com Deus, e nunca me senti sozinha aqui”, afirma Diolinda Carmona. “Quando desço e não vejo a

dona Hilda, já fico preocupada”, conta Lourdes, que, assim como as amigas, gosta muito da quadra onde vive. “O lugar é maravilhoso pelo ponto”, avalia Cirney.

A 312, porém, tem alguns problemas. A quadra tem prédios com cerca de 35 anos e carece de melhorias na área comum, como jardins, parques e área de esportes. Alguns prédios eram do Inbra, outros do extinto Instituto Brasileiro do Café e Caixa Econômica Federal. Há, porém, blocos bem novos e

alguns ainda por construir.

Ali se encontram até edifícios com situação bem peculiar. É o caso do bloco A, que tem dois condomínios. A explicação é simples: o prédio, que era do Inbra, foi construído, inicialmente, pela metade. Os moradores, então, formaram um condomínio. Mais tarde, o prédio foi finalizado — teve a outra metade construída —, mas já havia uma situação consolidada. A solução encontrada foi dividir o bloco em dois e eleger dois síndicos. **(N.C.)**